

AVALIAÇÃO DO PERFIL DO USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS RESIDENTES NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA CASA DO IDOSO VÓ FILOMENA – CUITÉ/PB

Thiago Araújo de Medeiros Brito¹; Amanda Fernandes de Araújo²; Fernando de Sousa Oliveira³

¹ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande – E-mail: thiago.farmacia.brito@gmail.com

² Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande – E-mail: farma.amandaf@gmail.com

³ Docente do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – E-mail: fernandoufcg@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A quantidade de pessoas com mais de 60 anos tem aumentado exponencialmente. Esse fenômeno se apresenta em diversos países. Não sendo diferente no Brasil, que segundo dados do censo demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já apresentava mais de 20 milhões de pessoas nessa faixa etária.¹ Essa transição demográfica alterou as condições e a qualidade de vida da população, o que causou mudanças no perfil de doenças e agravos à saúde. As diferenças são caracterizadas principalmente pelo aumento diretamente proporcional das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) em relação ao número de idosos.^{2,3} São justamente as DCNTs um dos fatores majoritários para o aumento da demanda de medicamentos a esse grupo etário. No tratamento dessas patologias, embora a farmacoterapia seja importante para o controle das doenças crônicas, as múltiplas queixas e doenças relatadas pelos idosos provocam aumento do uso inadequado, paralelo e constante de muitos fármacos, tornando-os mais susceptíveis a problemas relacionados a medicamentos (PRMs).^{4,5} Nesse sentido, o número de fármacos empregados, a proporção de medicamentos contraindicados a pacientes geriátricos, associações que levam a interações potencialmente perigosas e as redundâncias farmacológicas são bons parâmetros de escolha para indicar qualidade farmacoterapêutica quando avaliados.⁶ Existe a necessidade que a avaliação dos medicamentos prescritos seja cautelosa, pois a inadequação dos medicamentos está associada com a morbidade, mortalidade e com os custos resultantes das reações adversas aos serviços de saúde, sendo assim considerada um problema de saúde pública.⁷ Além desses pontos, muitos são os aspectos influenciados pelo aumento da população idosa, que transforma a velhice de uma questão privada a pública, o que gera várias problemáticas e, dentre elas, o aumento do número de instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), atrelada à cobrança de uma nova organização e gestão de moradia para idosos.⁸ A ampla associação do termo polifarmácia a pacientes institucionalizados e idosos corrobora com essa cobrança,⁹ sendo comum

encontrar altos índices de medicamentos prescritos aos residentes em ILPIs, já que essa população possui fragilidade relativa às condições saúde. Assim, esses idosos podem estar mais susceptíveis aos problemas intrínsecos de uma farmacoterapia mal prescrita.¹⁰ Por isso, é essencial o monitoramento da farmacoterapia dos idosos residentes em ILPIs como fonte de dados para realização de estratégias que visam evitar o uso de fármacos inapropriados, reações adversas a medicamentos e redução do risco de interações medicamentosas em idosos.¹¹ Apesar de se compreender a importância desse conhecimento na condução da terapêutica do idoso no Brasil, parece haver uma lacuna na literatura sobre pesquisas com essa população institucionalizada e a relação do uso de medicamentos. A exposição desses fatos mostra a relevância da ampliação dos estudos sobre a utilização de medicamentos por essa população, visto que esses idosos tendem a possuir maior risco de reações adversas e de interações medicamentosas.¹² Sendo assim, o presente trabalho é de grande contribuição para uma melhor análise da farmacoterapia prescrita aos institucionalizados promovendo a construção de um melhor embasamento sobre a temática para profissionais poderem intervir de forma mais eficaz na terapêutica desses pacientes. Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o perfil do uso de medicamentos em idosos residentes na instituição de longa permanência Casa do Idoso Vó Filomena - Cuité/PB.

METODOLOGIA

A pesquisa teve sua coleta de dados realizada em janeiro de 2017 e a amostra foi composta pelos prontuários dos idosos residentes na Casa do Idoso Vó Filomena, situada no município de Cuité, Curimatá Paraibano. Foi elaborado um formulário para extração de dados, assim estes foram obtidos, mediante autorização, por meio do registro das informações presentes nos prontuários do idosos institucionalizados, sendo estas de caráter farmacoterapêutico, como a identificação, a quantidade e a posologia dos medicamentos prescritos. Também foram coletadas informações referentes às características de cada idoso, como idade e gênero; e de acordo com os medicamentos utilizados por cada idoso foi então elaborado o perfil de utilização. Os medicamentos foram classificados de acordo com a *Anatomical Therapeutic Chemical Classification System* (ATC, 2017), recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Para a realização do estudo, esse foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Campina Grande sob parecer nº 1.869.075, respeitando as normas e diretrizes contidas na resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O referido estudo teve caráter descritivo¹³ e a abordagem empregada nos dados ocorreu de forma qualitativa e quantitativa. Foi realizada a análise dos prontuários e/ou fichas de cadastro de 23 dentre os 25 residentes, os outros dois idosos não foram incluídos pois apresentavam menos de 60 anos. Entre os 23 idosos que participaram da pesquisa, 16 (69,57%) eram do sexo feminino. Em muitos estudos, internacionais e nacionais, realizados em ILPIs mostraram que existe uma maior prevalência feminina residindo nessas instituições^{14,15,16} o que corrobora com o perfil encontrado no atual estudo. A idade dos idosos variou de 62 a 102 anos, obtendo em média 75,5 anos (DP±12,5). Em relação à farmacoterapia dos 23 residentes, dois idosos não utilizavam medicamentos, enquanto 21 usavam algum medicamento durante o estudo, onde foram identificados 46 princípios ativos (fármacos) distintos, em um total de 80 medicamentos diferentes prescritos. Por tanto, em média, cada idoso fazia uso de $3,81 \pm 2,48$ medicamentos. Em uma ILPI localizada no Rio Grande do Sul foi encontrada uma média de utilização de medicamentos aproximada da obtida nesse estudo (3,7 medicamentos/idoso).¹⁴ Ressalta-se no atual estudo que, 19 idosos (90,47%) estavam utilizando medicamentos de uso contínuo. A quantidade de fármacos utilizada por cada idoso foi de zero a oito, onde 8,69% dos idosos não utilizavam fármacos, 21,7% (5) dos idosos faziam uso de apenas um fármaco, 34,8% (8) idosos usavam de dois a quatro fármacos, como também 34,8% (8) utilizavam 5 ou mais fármacos. Percebe-se então que há uma tendência à ocorrência da polifarmácia em uma boa parcela dos residentes. Essa tendência é acarretada pela ampla medicamentação nos idosos a qual é consequência da prevalência das doenças crônicas nessa população.¹⁷ Dessa forma, muitas vezes a polifarmácia pode ser desvantajosa para esses pacientes, uma vez que, corresponde a um fator que predispõe a existência das possíveis interações medicamentosas, como também de reações adversas. Todos os medicamentos utilizados pelos institucionalizados foram classificados com a classificação ATC grupo anatômico, terapêutico e código. Sendo assim, foram encontrados medicamentos de 8 grupos anatômicos, distribuídos em 25 subgrupos terapêuticos, dos quais se destacam os fármacos que atuam no sistema nervoso, sistema cardiovascular e trato alimentar/metabolismo, por serem os mais utilizados entre os institucionalizados, respectivamente, 65,2%, 52,2% e 26,1%. Os grupos de fármacos mais utilizados pelos idosos institucionalizados se apresentaram semelhantes aos encontrados em outros estudos.^{18,19,20,14} Embora alguns desses tenham sido realizados em ambientes clínicos distintos, foi percebida uma prevalência da utilização de medicamentos para o sistema cardiovascular, sistema nervoso central, trato alimentar e metabolismo, refletindo os principais problemas de saúde que afetam essa população,

independentemente do ambiente em que se encontram.¹⁵ Dentre os medicamentos mais prescritos aos idosos da ILPI estão a sinvastatina (39,13%), o diazepam (26,08%) e o captopril (21,74%), mostrados na Tabela 1:

Tabela 1: Medicamentos mais prescritos entre os idosos da ILPI Casa do Idoso Vó Filomena – Cuité/PB

Medicamento	Número de idosos	%
Sinvastatina	9	39,13
Diazepam	6	26,08
Captopril	5	21,74
Ácido acetilsalicílico	4	17,39
Haloperidol	4	17,39
Hidroclorotiazida	4	17,39
Risperidona	4	17,39
Quetiapina	3	13,04
Amitriptilina	2	8,69
Metformina	2	8,69

Fonte: Elaborado pelo autor

A sinvastatina foi o fármaco mais prescrito entre os idosos, o que indica que a dislipidemia é uma enfermidade com significativa parcela de acometimento dentre os pacientes.²¹ O diazepam, fármaco pertencente à classe dos benzodiazepínicos (BDZ), foi o segundo fármaco mais utilizado, sendo as principais causas para seu uso, os problemas relacionados ao sono e tratamento dos transtornos de ansiedade. Apesar dos BDZ não serem os fármacos de primeira escolha para essas condições, muitas pesquisas apontam o predomínio dessa função no seu uso.²² Dentre os anti-hipertensivos, o inibidor da enzima conversora de angiotensina (ECA) captopril foi o terceiro medicamento mais prescrito (Tabela 1). Em outros estudos realizados em ILPIs brasileiras, o captopril também esteve entre os medicamentos mais utilizados, entre os idosos.^{23,24,15} A preocupação com o uso desses medicamentos é de interesse recorrente em estudos epidemiológicos

que envolvem o idoso, especialmente no âmbito das ILPIs, cujos pacientes apresentam maior risco para a presença de polifarmácia e eventos adversos, por apresentarem muitas doenças limitantes, fragilidade e baixa funcionalidade.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, foi possível observar que entre os 23 idosos que participaram da pesquisa, 69,57% eram do sexo feminino. A idade média entre os residentes da ILPI foi de 75,5 anos. Dentre esses participantes da pesquisa, 21 estavam em farmacoterapia, com média de 3,81 medicamentos. Os fármacos que atuam no sistema nervoso central foram os mais prescritos aos institucionalizados, sendo principal representante o diazepam. Esses dados são úteis para a promoção do entendimento da realidade farmacoterapêutica dessas instituições e da intervenção mais eficaz de profissionais, especialmente do farmacêutico no monitoramento da utilização de medicamentos. Além disso, serve para estimular e embasar mais estudos que corroborem com a qualidade da farmacoterapia do idoso que reside em ILPI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 – População residente, por situação de domicílio e sexo, segundo grupos de idade – Brasil – 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_brasil_zip_xls.shtm>. Acessado em: 8 de outubro de 2015.
- ² CÂMARA, A. M. C. S.; MELO, V. L. C.; GOMES, M. G. P.; PENA, B. C.; SILVA, A. P.; OLIVEIRA, K. M.; MORAES, A. P. S.; COELHO, G. R.; VICTORINO, L. R. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 40-50, 2012.
- ³ SOUZA, E. N. Fatores associados à esperança de idosos cuidadores de idosos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2016.
- ⁴ LEONARDI, C.; CARPES, A. D.; BACKES, D. S.; COSTENARO, R. G. S. Interações medicamentosas potenciais em idosas institucionalizadas. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências da Saúde. Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 181-189, 2012.
- ⁵ SILVEIRA, E. A.; DALASTRA, L.; PAGOTTO, V. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. São Paulo, v. 17, n. 4, 2014.

- ⁶ GIACOMIN, M. S.; LIMA, A. T. F.; CHAVES, A. C. P. Perfil da farmacoterapia de idosos institucionalizados de uma cidade no Vale do Aço – Minas Gerais. *Farmácia & Ciência*. Ipatinga, v. 3, p. 01-19, 2012.
- ⁷ LUTZ, B. H. Inadequação do uso de medicamentos entre idosos na cidade de Pelotas, RS. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015.
- ⁸ COSTA, M. C. N. S.; MERCADANTE, E. F. O idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. *Revista Kairós Gerontologia*. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 209-222, 2013.
- ⁹ BAGATINI, F.; BLATT, C. R.; MALISKA, G.; TRESPASH, G. V.; PEREIRA, I. A.; ZIMMERMANN, A. F.; STORB, B. H.; FARIAS, M. R. Potenciais interações medicamentosas em pacientes com artrite reumatoide. *Revista Brasileira de Reumatologia*. São Paulo, v. 51, n. 1, p. 20-39, 2011.
- ¹⁰ TERASSI, M.; RISSARDO, L. K.; PEIXOTO, J. S.; SALCI, M. A.; CARREIRA, L. Prevalência do uso de medicamentos em idosos institucionalizados: um estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*. Niterói, v. 11, n. 1, p. 26-39, 2012.
- ¹¹ AMERICAN GERIATRICS SOCIETY. American Geriatrics Society updated Beers Criteria for potentially inappropriate medication use in older adults: American Geriatrics Society 2012 Beers Criteria update expert panel. *Journal of the American Geriatrics Society*. New York, v. 60, n. 4, p. 616-631, 2012.
- ¹² PEIXOTO, J. S.; SALCI, M. A.; RADOVANOVIC, C. A. T.; SALCI, T. P.; TORRES, M. M.; CARREIRA, L. Riscos da interação droga-nutriente em idosos de instituição de longa permanência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 156-164, 2012.
- ¹³ GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ¹⁴ GAUTÉRIO, D. P.; SANTOS, S. S. C.; PELZER, M. T.; BARROS, E. J.; BAUMGARTEN, L. Caracterização dos idosos usuários de medicação residentes em instituição de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1394-1399, 2012.
- ¹⁵ GERLACK, L. F.; CUENTRO, V. S.; ESTRELA, M. F. B.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; PINHO, D. L. M.; BÓS, A. J. G. Interações medicamentosas na farmacoterapia prescrita a idosos residentes em uma instituição de longa permanência brasileira. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 439-452, 2014.

- ¹⁶ SANDRI, M.; GEWEHR, D. M.; HUTH, A.; MOREIRA, A. C. Uso de medicamentos e suas potenciais interações com alimentos em idosos institucionalizados. *Scientia Medica*. Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 1-8, 2016.
- ¹⁷ ANDRADE, K. V. F.; BARRETO NETA, Z. D. Perfil farmacoepidemiológico das interações medicamentosas potenciais em prescrições de psicofármacos. *Revista Eletrônica de Farmácia*. Goiânia, v. 11, n. 4, p. 72-85, 2014.
- ¹⁸ VEGGELAND, T.; DYB, S. The contribution of a clinical pharmacist to the improvement of medication at a geriatric hospital unit in Norway. *Pharmacy Practice*. Redondela, v. 6, n. 1, p. 20-24, 2008.
- ¹⁹ OLIVEIRA, C. A. P.; MARIN, M. J. S.; MARCHOLI, M.; PIZOLETTO, B. H. M.; SANTOS, R. V. Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1007-1016, 2009.
- ²⁰ GALATO, D.; SILVA, E. S.; TIBURCIO, L. S. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2899-2905, 2010.
- ²¹ SANTOS, M. P. Papel das estatinas na prevenção primária das doenças cardiovasculares no idoso. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Coimbra. Coimbra, 2015.
- ²² FORSAN, M. A. O uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família – Universidade Federal de Minas Gerais. Campos Gerais, 2010.
- ²³ MENDES, W. T. L. Utilização de medicamentos em instituições de longa permanência para idosos de Fortaleza – Ceará: perfil, riscos e necessidades. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2006.
- ²⁴ GALATO, D.; SILVA, E. S.; TIBURCIO, L. S. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2899-2905, 2010.
- ²⁵ LUCCHETTI, G.; GRANERO, A. L.; PIRES, S. L.; GORZONI, M. L. Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 51-8, 2010.